

## A PAISAGEM CULTURAL, A MEMÓRIA SOCIAL E O PAISAGISMO: INTEGRAÇÃO DE SABERES À METODOLOGIA DO PROJETO DO LUGAR

ANA PAULA DE ANDREA DAMETTO<sup>1</sup>;  
SIDNEY GONÇALVES VIEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anapaula.andreadametto@gmail.com](mailto:anapaula.andreadametto@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sid.geo@gmail.com](mailto:sid.geo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho intenciona apresentar o projeto de pesquisa para desenvolvimento de uma tese onde serão problematizados conjuntamente os campos que envolvem a Paisagem Cultural, a Memória Social e o Projeto de Paisagismo. A complexidade que envolve as políticas de memória voltadas ao projeto e planejamento da Paisagem Cultural indica a necessidade de avançar na construção de possibilidades metodológicas que auxiliem a relacionar aspectos mais subjetivos (memórias, sentimentos, emoções e sensações) a outros mais concretos (estrutura espacial, elementos naturais e construídos).

Paisagem é um termo polissêmico. O vocábulo no dicionário é definido como “Espaço de território que se capta num olhar; Art Plást pintura que representa ambientes naturais; Lit gênero literário que descreve o campo ou cenas campestres.” (AMORA, 2014) As várias significações demonstram o alcance do termo em diferentes disciplinas e a necessidade de especificar de qual paisagem trata esta pesquisa.

De acordo com os geógrafos LUXÁN e FERNÁNDEZ (2018) “Paisagem é a configuração ou expressão visível que adquire o território através do tempo devido a interrelação que se estabelece entre os elementos abióticos e bióticos do sistema natural e a ação antrópica”. Colocam ainda que a paisagem, enquanto produto social e cultural, reflete as sociedades do passado no momento atual. A categoria Paisagem Cultural já indica a contribuição do homem na sua formação e manifesta-se em vários graus de intervenção antrópica: paisagem de alto valor natural; paisagem seminatural e paisagem transformada e humanizada.

Segundo o IPHAN a Paisagem Cultural Brasileira “é uma porção peculiar do território nacional, representativa do processo de interação do homem com o meio natural, à qual a vida e a ciência humana imprimiram marcas ou atribuíram valores”. A partir da criação de um novo instrumento de preservação, a chancela da Paisagem Cultural (em 2009), busca avançar na maneira de pensar a preservação do patrimônio envolvendo o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada em gestão compartilhada.

Esta nova tipologia de reconhecimento de bens culturais integra tanto os bens materiais como imateriais e possibilita um olhar mais abrangente a respeito dos lugares. Elementos naturais, construídos, modos de produção, modos de ocupação, atividades sociais, culturais, entre outros aspectos somente tem valor patrimonial, enquanto Paisagem Cultural, vistos em conjunto.

As paisagens são constituídas de uma estrutura espacial que organiza e conecta lugares. Um lugar oportuniza eventos que nascem nas individualidades e podem vir a tornar-se acontecimentos de identificação coletiva em razão de seus efeitos e afinidades. Segundo NORBERG SCHULZ in NESBITT (2013) o mundo da vida cotidiana constitui-se de “fenômenos” compostos de elementos concretos (pessoas, animais, árvores, casas, mobílias, sol, lua, etc.) e outros menos tangíveis como os sentimentos. Um lugar enquanto “fenômeno” evoca memórias



e provoca emoções. Estas categorias subjetivas são difíceis de serem implementadas no campo do projeto e do planejamento da paisagem. Na maioria das vezes as decisões e diretrizes são fundamentadas em aspectos de natureza mais concreta. Além disso, os projetos podem variar de escala e apresentar especificidades diversas o que traz uma maior dificuldade de relacionar aspectos subjetivos e concretos no processo de projeto. No entanto, observa-se que os aspectos subjetivos dos lugares, como as memórias e emoções, são importantes para conservar a poética dos espaços, para que estes se mantenham vivos e provoquem o sentimento de pertencimento da comunidade que os habita.

A memória coletiva definida por HALBWACHS (2004) é uma representação social das memórias individuais. Ela pode ser reconstruída a partir do quadro social que se estabelece no presente. A paisagem cultural enquanto instrumento de preservação do patrimônio cultural necessita conservar os lugares significantes para ancorar as memórias sociais. De acordo com PIERRE NORA (1993), a existência de “lugares de memória” se faz importante pois “A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto. A história só se liga às continuidades temporais, às evoluções e às relações das coisas”.

Partindo do pressuposto de que a memória social faz emergir o sentimento de pertencimento e de identidade da comunidade em relação aos lugares, os planejadores deveriam saber lidar com as informações desta natureza para propor soluções mais conciliatórias quando da necessidade de uma intervenção em uma área de interesse cultural. “Perceber o contorno fantasmagórico de uma paisagem antiga, sob a capa superficial do contemporâneo, equivale a perceber, intensamente, a permanência dos mitos essenciais” (SCHAMA, 1996). Aquelas lembranças vividas ou transmitidas que sustentam histórias (incluindo as não oficiais) e memórias que são essenciais para a identidade cultural, para as práticas culturais e sociais, e que necessitam dos lugares para serem reconstruídas, evocadas e vivenciadas.

A partir desta reflexão surgem questões como: Quais as possíveis relações que se estabelecem entre a Paisagem Cultural e a Memória Social? Como a Memória Social poderia colaborar no âmbito do processo de projeto e planejamento da Paisagem Cultural? Estes questionamentos direcionam a pesquisa à um aprofundamento nestes três campos do conhecimento com o intuito de encontrar meios de integrar saberes dessas áreas de estudo para avançar à reflexão sobre possibilidades metodológicas de trabalho que venham a qualificar as intervenções em sítios de interesse cultural.

Para que se possa experienciar métodos de trabalho voltados à coleta de informações memoriais e valores paisagísticos dos lugares, no âmbito do processo de projeto, será escolhido um lugar e uma comunidade dentro do município de Pelotas em área considerada de interesse cultural. Os critérios para a definição do lugar onde será realizado o estudo ainda estão em fase de elaboração e a escolha dependerá do livre acesso ao sítio e à comunidade que participará da pesquisa onde será realizado o trabalho de campo.

Segundo PALLASMAA (2018) “vivemos em mundos mentais, nos quais o material e o espiritual, bem como o vivenciado, lembrado e imaginado constantemente se fundem.” Daí a importância de compreender que a realidade vivida não segue as regras do espaço e do tempo realizadas pela física. O reconhecimento dos valores paisagísticos de um lugar no que se refere a Memória Social e a Paisagem Cultural, a partir de narrativas de grupos sociais que o habitam, oportunizará refletir sobre as possibilidades metodológicas para relacionar aspectos concretos e subjetivos na área do projeto e do planejamento da paisagem.



## 2. METODOLOGIA

A pesquisa tem um caráter predominantemente qualitativo, a partir de uma abordagem fenomenológica, estudos comparativos e estudo de caso. Será desenvolvida em quatro etapas sendo elas:

Etapa 1: revisão bibliográfica com enfoque nos conceitos e noções nas áreas da Paisagem Cultural, da Memória Social e do Projeto de Paisagismo; reconhecimento de teorias voltadas à leitura e percepção do lugar tendo como referências principais TUAN (1980), SCHULZ (1991) e CASTELLO (2005).

Etapa 2: pesquisa e trabalho de campo - identificação de paisagens e lugares abertos significativos para a comunidade de Pelotas (aplicação de questionários); escolha do lugar que será objeto de estudo - pesquisa histórica, levantamento documental e análise iconográfica do lugar.

Etapa 3: trabalho de campo – entrevistas com grupos de indivíduos que habitam o lugar que é objeto de estudo – aplicação de métodos para a identificação de valores, sentimentos e emoções em relação ao lugar.

Etapa 4: síntese e redação - análise e síntese das narrativas; avaliação e comparação dos resultados dos métodos testados; reflexão sobre as possibilidades metodológicas para aplicação no campo do projeto e planejamento em Paisagismo

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho encontra-se na primeira etapa onde estão sendo revisados as noções e os conceitos que envolvem estudos sobre a Paisagem Cultural e a Memória Social.

As paisagens são dinâmicas e podem ser compreendidas como resultados de processos ambientais, sociais e culturais ocorridos através do tempo e que estão em contínua transformação. São complexas, exigem a compreensão de múltiplas disciplinas. Combinam elementos naturais, culturais, materiais, imateriais, tangíveis, intangíveis em caráter único que podem ser percebidos e interpretados por diferentes olhares.

No campo da Paisagem Cultural os principais documentos para seu entendimento conceitual são oriundos da UNESCO (1992) e do IPHAN. Pesquisadores do campo da Geografia (LUXÁN; FERNÁNDEZ 2018) e da Arquitetura e Urbanismo (CASTRIOTA, 2009) discutem e refletem sobre o entendimento dos conceitos, noções, instrumentos, legislações e políticas voltadas à preservação do patrimônio cultural.

No campo da memória também existem diferentes estudos voltados à compreensão de como elas acontecem no ser humano (IZQUIERDO, 2013) e as formas que se relacionam com o indivíduo e no coletivo, através do jogo social que se estabelece na recepção, transmissão e reconstrução das memórias em relação à identidade cultural (CANDAU, 2012).

As memórias conservam o passado através de imagens e representações que podem ser evocadas por diferentes tipos de estímulos sensoriais e assim serem reconstruídas no presente. Através delas oportuniza-se a compreensão do passado e talvez a imaginação para o futuro. A memória pode ser considerada armazenamento e também evocação de informação adquirida através de experiências. A recordação está intimamente relacionada aos sentidos. A memória de um evento remete à um lugar, que tem características próprias e que faz da lembrança algo imaginável. Paisagem e Memória contribuem para um

senso de identidade, de pertencimento. Acolhem os indivíduos que se sentem seguros por reconhecerem os lugares como seus.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa está na sua fase inicial, portanto ainda não existem considerações relevantes a serem feitas. No entanto, acredita-se na potência do tema e da problemática que se impõe e na provável contribuição para o avanço na geração de métodos que possibilitem relacionar os campos da Memória Social e da Paisagem Cultural no âmbito do projeto e planejamento da paisagem.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORA, A.S. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2014
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.
- CASTRIOTA, L.B. **Patrimônio cultural: conceitos, políticas e instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- CASTELLO, L. **Repensando o lugar no projeto urbano. Variações na percepção de lugar na virada do milênio (1985-2004)**. 2005. 438p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- HALBWACHS, M. **Los marcos sociales de la memoria**. Trad. Manuel A. Baeza y Michel Mujica.Rubí (Barcelona) : Anthropos Editorial : Concepción : Universidad de la Concepción : Caracas : Universidad Central de Venezuela, 2004.
- IPHAN. **Paisagem Cultural**. Acessado em 29 abril. 2020. Online. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livreto\\_paisagem\\_cultural.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Livreto_paisagem_cultural.pdf)
- IPHAN. **Cartas Patrimoniais**. Acessado em 29 abril. 2020. Online. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>.
- IZQUIERDO, I. et al. Memória: tipos, mecanismos e achados recentes. **Revista USP**, n. 98, jul/ag. 2013: 9-16.
- LUXÁN, B. A.; FERNÁNDEZ, A. F. **Geografía de los Paisajes Culturales**. Madrid: UNED, 2018.
- NORA, P. Entre Memória e História - a problemática dos lugares. Trad. Yara Aun Khoury. **Proj. História. Traduções**. São Paulo, (10), 1993
- PALLASMAA, J. **Essências**. Trad. Alexandre Salvaterra. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.
- SCHAMA, S. **Landscape and Memory**. New York: Vintage Books, 1996.
- SCHULZ, C.N. **Genius Loci: Towards a Phenomenology of Architecture**. Edinburgh: Rizzoli, 1991.
- SCHULZ, C.N. O fenômeno do lugar. In: NESBITT, K. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica, 1965-1995**. São Paulo: Cosac Naify, 2013
- UNESCO. **Convention Concerning the Protection of the World Cultural and Natural Heritage**. World Heritage Committee. Sixteenth Session. Santa Fe, United States of America, 1992. Online. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/1992/whc-92-conf002-12e.pdf>